

# Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 2

Larissa Louise Campanholi  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**LARISSA LOUISE CAMPANHOLI**

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da  
Fisioterapia  
2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;  
v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-50-5  
DOI 10.22533/at.ed.505180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 2, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia do trabalho e em gerontologia.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM SETOR ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Bruno Cassaniga Mineiro</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Andressa Schenkel Spitznagel</i>	
<i>Dyovana Silva dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM UMA ATIVIDADE DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UM RELATO DE CASO NA ÁREA ADMINISTRATIVA DE UMA CLÍNICA INTEGRADA	
<i>Artur Fernando Brochier</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
EFEITOS DA ERGONOMIA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA	
<i>Jordana de Faria Arantes</i>	
<i>Cejane Oliveira Martins Prudente</i>	
<i>Anamaria Donato de Castro Petito</i>	
<i>Suelen Marçal Nogueira</i>	
<i>Paula Christina Abrantes Figueiredo</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Kelvin Anequini Santos</i>	
<i>Marco Aurélio Gabanela Schiavon</i>	
<i>Ana Cláudia de Souza Costa</i>	
<i>Antonio Henrique Semenço Júnior</i>	
<i>Gislaine Ogata Komatsu</i>	
<i>Jonathan Daniel Telles</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES COM SOBREPESO E OBESOS	
<i>Camila Correia Gomes</i>	
<i>Sâmela Betânia Paes Araújo</i>	
<i>Amélia Larice Santos Dantas</i>	
<i>Luana Rosa Gomes Torres</i>	
<i>Érika Rosângela Alves Prado</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
<i>Edmilson Gomes da Silva Junior</i>	
<i>Denise Dal`Ava Augusto</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

*Leandra Aparecida Leal*  
*Renata Machado de Assis*  
*Ana Lucia Rezende Souza*  
*Juliana Alves Ferreira*  
*Daisy de Araújo Vilela*

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE PRATICANTES DA DANÇA SÊNIOR

*Lucas Oliveira Klebis*  
*Claudia Regina Sgobbi de Faria*

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

*Karina Carvalho Marques*  
*Márcio Clementino de Souza Santos*  
*Larissa Salgado de Oliveira Rocha*  
*Rodrigo Santiago Barbosa Rocha*  
*Luciane Lobato Sobral Santos*

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

EFEITO DOS EXERCÍCIOS DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO TESTE DE LEVANTAR E SENTAR 5 VEZES E NA VELOCIDADE DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

*Danúbia da Cunha de Sá Caputo*  
*Laisa Liane Paineiras Domingos*  
*Mario Bernardo Filho*

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

IMPACTO DO TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

*Francisco Robson de Oliveira Alves*  
*Eduardo de Sousa Monteiro*  
*Maria Letícia de Oliveira Moraes*  
*Telmo Macedo de Andrade*  
*Cibelle Maria Sampaio Alves*

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO AMAZÔNICO

*Keith Suely de Almeida Mendes*  
*Maria Luciana de Barros Bastos*  
*Rita Cristina Cotta Alcantara*  
*Tatiane Bahia do Vale Silva*

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

*Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos*  
*Fernanda Pupio Silva Lima*  
*Mariana Rafael Dias*  
*Natália Cardoso Brito*  
*Aparecida Amparo Barros de Deus*

*Andressa Braga de Araújo*

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i>	
<i>Fernanda Pupio Silva Lima</i>	
<i>Mariana Rafael Dias</i>	
<i>Natália Cardoso Brito</i>	
<i>Aparecida Amparo Barros de Deus</i>	
<i>Andressa Braga de Araújo</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>159</b>
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	
<i>Aline Bastos Miranda Oliveira</i>	
<i>Carla Fonseca Boaventura</i>	
<i>Marli Conceição Almeida</i>	
<i>Eduardo Andrade da Silva Júnior</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Murilo Rezende Oliveira</i>	
<i>Edineia de Brito</i>	
<i>Tainara Tolves</i>	
<i>Vanessa de Mello Konzen</i>	
<i>Tania Cristina Malezan Fleig</i>	
<i>Luis Ulisses Signori</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
REPERCUSSÕES FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DIABÉTICOS	
<i>Lizandra Dias Magno</i>	
<i>Elizama Leão Batista</i>	
<i>Bianca Silva da Cruz</i>	
<i>Márcio Clementino de Souza Santos</i>	
<i>Luciane Lobato Sobral Santos</i>	
<i>Rodrigo Santiago Barbosa Rocha</i>	
<i>Larissa Salgado de Oliveira Rocha</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>182</b>
CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS EXPOSTOS AO ENSINO TECNISCISTA	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<i>André Ricardo Gonçalves Dias</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>192</b>

## FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

### **Kelvin Anequini Santos**

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

### **Marco Aurélio Gabanela Schiavon**

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins - SP

### **Ana Cláudia de Souza Costa**

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

### **Antonio Henrique Semencato Júnior**

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

### **Gislaine Ogata Komatsu**

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

### **Jonathan Daniel Telles**

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins - SP

**OBJETIVO:** Considerando-se uma análise de distúrbios osteomusculares, que podem causar perda de movimento no trabalho de forma temporária ou permanente tem o objetivo de verificar os principais distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de uma instituição de ensino superior, determinando os sintomas e regiões mais acometidas assim propor soluções para minimizar os riscos ergonômicos. **Método:** A metodologia utilizada trata-se de uma ferramenta formulada à base

de um questionário denominado censo de ergonomia. Informando desconforto, dificuldade ou fadiga, em que intensidade, se está relacionado ou não ao trabalho que executa e, ao mesmo tempo, dá sugestões do que melhorar. Esse questionário contém estruturalmente 11 questões relacionadas a desconforto muscular com questões objetivas. tendo a participação de 27 trabalhadores da Instituição Unisalesiano de Lins durante o ciclo de 2015. **Resultados:** Conseguiu-se ainda, destaca-se que 52% caracterização do desconforto com maior índice de queixa de dor. Relacionando o tempo que sente desconforto, 71% afirmam que esse problema repercute acima de 6 meses. Suas queixas em localização da região do corpo 30% são mais frequentes em região lombar que segue durante a jornada normal de trabalho repercutindo no período noturno, nos finais de semana e nas férias. **Conclusão:** Portanto em uma análise dos riscos no trabalho, prioriza a queixa de fortes dores lombar por um período crônico, assim estão expostos a riscos de desenvolvimento de doenças e que mesmo sabendo dos cuidados necessários antes dos atendimentos para evitar dores e as futuras lesões, a maioria deles acaba esquecendo-se da atenção primária e dos cuidados antes dos atendimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia, Queixas, Trabalho e Distúrbios Musculoesqueléticos.

## INTRODUÇÃO

Elevados índices de incapacidade relacionados os distúrbios musculoesqueléticos são responsáveis negativos também qualidade dos serviços prestados<sup>1</sup>. Assim como movimentos repetitivos ou tensões musculares estáticas têm sido associados à dor em membros superiores e pescoço<sup>2</sup>. Fatores psicossociais desencadeiam ou ajudam a dor musculoesquelética<sup>3,4</sup>.

O impacto socioeconômico tem crescendo de forma preocupante dos distúrbios osteomusculares ocupacionais, visto que, em todo o mundo, a prevalência desta patologia vem atingindo grandes proporções.<sup>5,6</sup>

Estudos confirmam que distúrbios osteomusculares são desencadeados por diversos fatores, destacando-se os fatores biomecânicos presentes na atividade, fatores psíquicos e sociais, características individuais e fatores ocupacionais.<sup>7,8,9</sup>

A duração e a intensidade das atividades durante o período de trabalho relacionam-se com o aparecimento de disfunções musculoesqueléticas, principalmente na área de Saúde do Trabalhador, assim o conhecimento sobre as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).<sup>10</sup>

Fisioterapeuta tem como principal instrumento de trabalho o seu próprio corpo, o qual, muitas vezes, é utilizado em situações de sobrecarga, seja pela realização inadequada de um movimento ou durante o trabalho com um paciente totalmente dependente. Fato esse que, a médio e longo prazo poderá ter uma série de complicações na saúde.<sup>11</sup>

Considerando-se que qualquer medida depende diretamente de sua eficácia e capacidade para atingir ou adaptar os fatores dos distúrbios que desencadeiam esses tipos de doenças, tendo que conhecê-los e analisá-los. Sendo assim, este trabalho objetivou verificar os principais distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de uma instituição.

## OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo de verificar os principais distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de uma instituição de ensino superior, determinando os sintomas e regiões mais acometidas assim propor soluções para minimizar os riscos ergonômicos.

## METODOLOGIA

Esse estudos foi realizado em uma instituição de ensino superior chamado Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins, no município de Lins/SP – Brasil,

localizada a 432 km de São Paulo, na região centro-oeste do país.

De acordo com a problemática do estudo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória com um desenho transversal. A amostra foi constituída pelos 27 trabalhadores da Instituição Unisalesiano de Lins durante o ciclo de 2015.

Como instrumento de coleta dos dados foi aplicado uma ferramenta formulada à base de um questionário denominado censo de ergonomia. Trata-se de Informar o desconforto, dificuldade ou fadiga, em que intensidade, se está relacionado ou não ao trabalho que executa e, ao mesmo tempo, dá sugestões do que melhorar. Esse questionário contém estruturalmente 11 questões relacionadas a desconforto muscular com questões objetivas.

Os dados obtidos foram introduzidos em um banco de dados do excel 2015.

## RESULTADOS

Gráfico 1- Conseguiu-se ainda, destaca-se que 52% caracterização do desconforto com maior índice de queixa de dor.

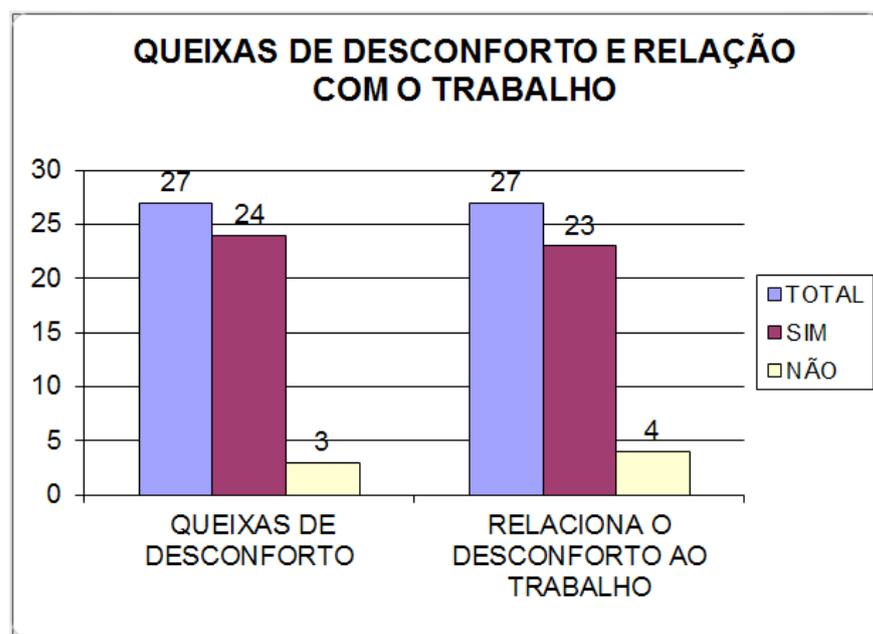


Gráfico 1 – Análise de dados (criados pelos autores)

Gráfico 2- Suas queixas em localização da região do corpo 30% são mais frequentes em região lombar que segue o trabalho.

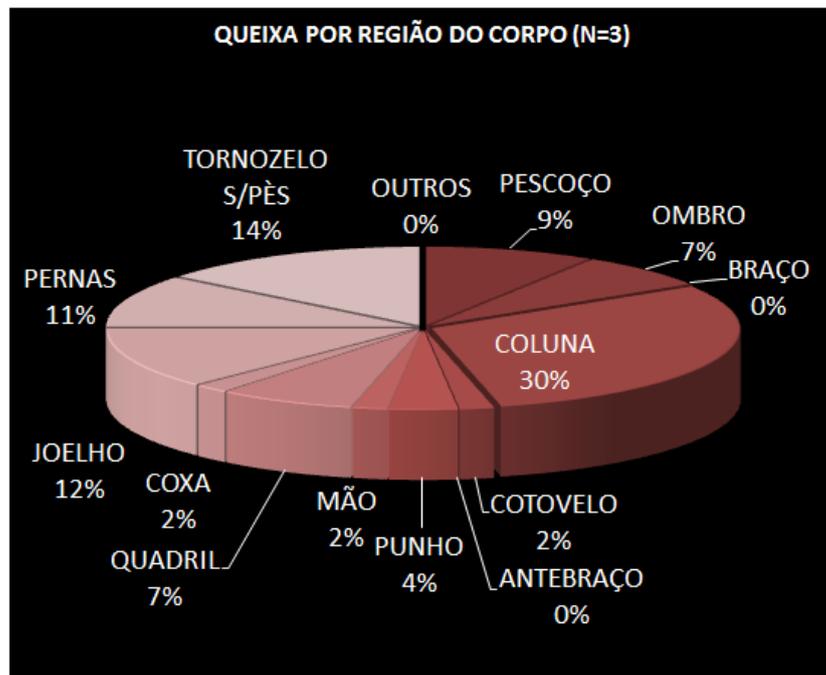


Gráfico 2 – Análise de dados (criados pelos autores)

Gráfico 3 - Relacionando o tempo que sente desconforto, 71% afirmam que esse problema repercute acima de 6 meses.

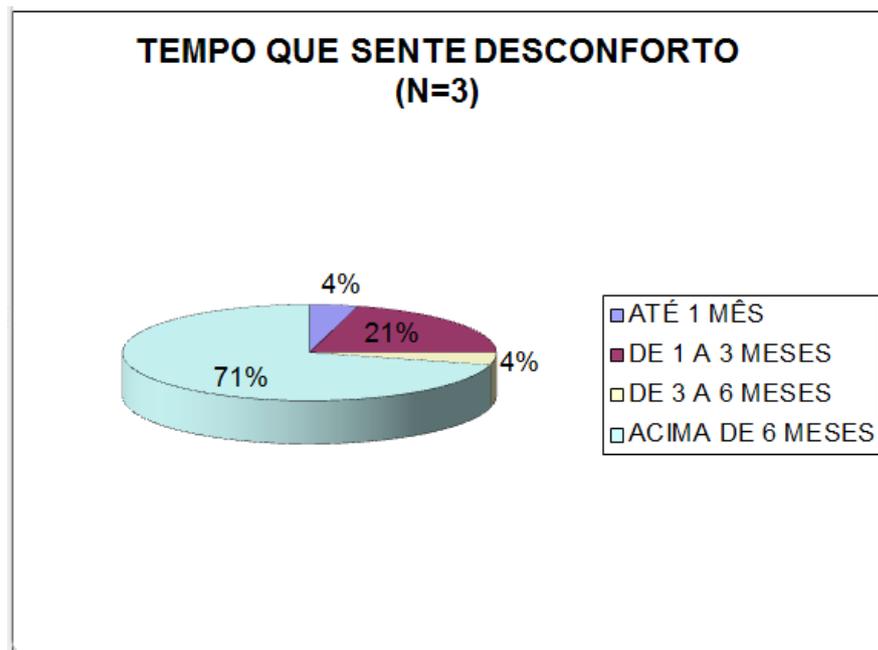


Gráfico 3 – Análise de dados (criados pelos autores)

Gráfico 4, 5 e 6 - segue durante a jornada normal de trabalho repercutindo no período noturno, nos finais de semana e nas férias.

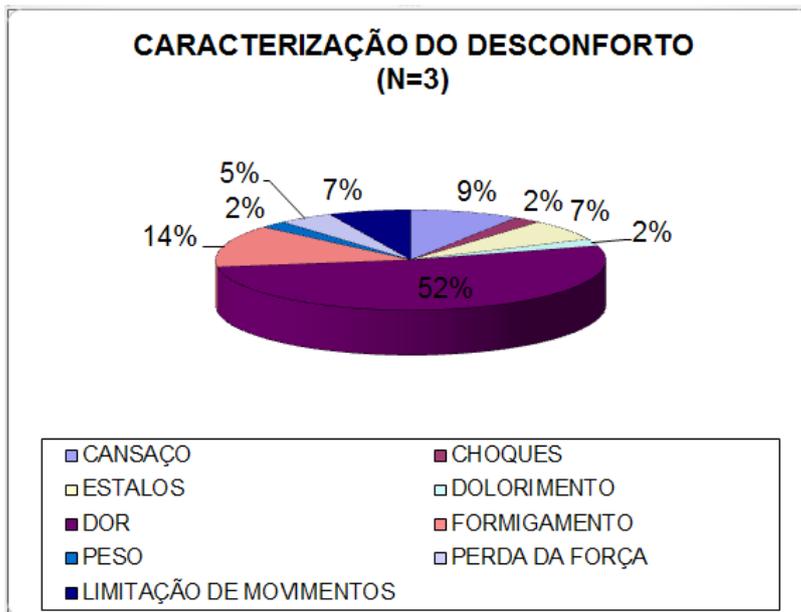


Gráfico 4 – Análise de dados (criados pelos autores)

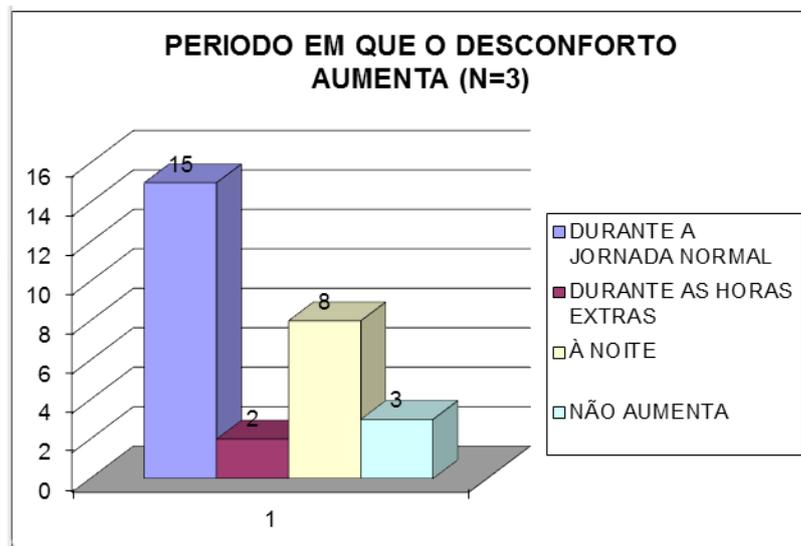


Gráfico 5 – Análise de dados (criados pelos autores)

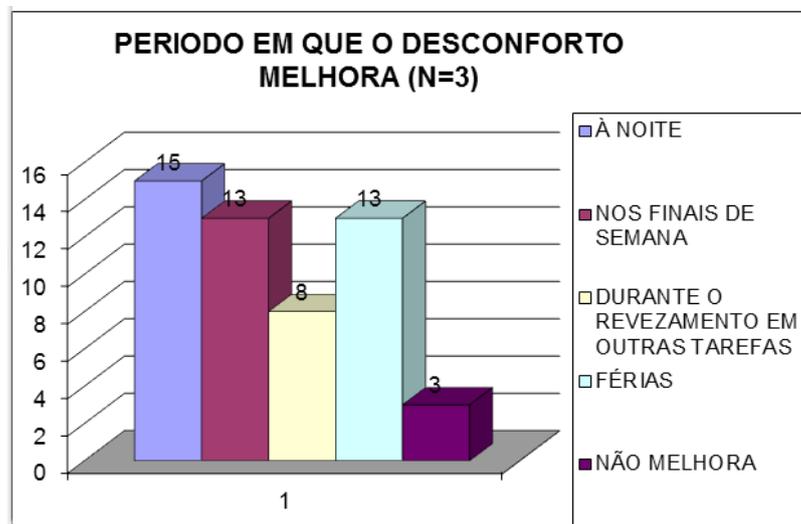


Gráfico 6 – Análise de dados (criados pelos autores)

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os profissionais realizam atividades multivariadas, fragmentadas, apresentando sobrecarga e ritmo de trabalho acelerado; submetidos à alta exigência no ambiente laboral apresentam chances de desenvolver dor musculoesquelética em algumas regiões do corpo<sup>12-14</sup>.

Os aspectos psicossociais interferem nos quadros de LER/DORT, tendo como sintomas comuns: falta de reconhecimento do trabalho realizado, perda de identidade, estado de estresse, esgotamento acentuado e as próprias limitações impostas pela doença<sup>15</sup>. Atualmente, sabe-se que a insatisfação com o trabalho é um fator associado à presença de dores na região cervical e ombros pela tensão muscular gerada<sup>16,17</sup>.

Portanto em uma análise dos riscos no trabalho, prioriza a queixa de fortes dores lombar por um período crônico, assim estão expostos a riscos de desenvolvimento de doenças e que mesmo sabendo dos cuidados necessários antes dos atendimentos para evitar dores e as futuras lesões, a maioria deles acaba esquecendo-se da atenção primária e dos cuidados antes dos atendimentos.

## REFERÊNCIAS

Tinubu BM, Mbada CE, Oyeyemi AL, Fabunmi AA. **Work-related musculoskeletal disorders among nurses in Ibadan**, South-west Nigeria: a cross-sectional survey. *BMC Musculoskelet Disord* 2010; 11:12.

Alexopoulos EC, Stathi I, Charizani F. **Prevalence of musculoskeletal disorders in dentists**. *BMC Musculoskelet Disord* 2004; 5:16.

Menzel NN. Psychosocial factors in musculoskeletal disorders. *Crit Care Nurs Clin North Am* 2007; 19:145-53.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do trabalho**, Cortez e Oboré, São Paulo, 1980.

Salim CA. **Doenças do Trabalho: exclusão, segregação e relações do gênero**. *São Paulo em Perspectiva* 2003; 17: 11-24.

IIDA I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2005.

LIMA, M.E.A.; ARAÚJO, J.N.G.; LIMA, F.P.A. **Dimensões ergonômicas e Psicossociais**, 2.ed. Belo Horizonte, 1998.

MORIN, Estelle M. **Os sentidos do trabalho**. *RAE*, v. 41, n. 3, p. 9, 2001.

NUNES, A.S.; MEJIA, D.P.M **A importância do Fisioterapeuta do trabalho e suas atribuições dentro das empresas**. s.d Faculdade Ávila data

SILVA, M.B.; MEJIA, D.P.M. **Avaliação dos riscos ergonômicos do trabalho de fisioterapeutas nas atividades de atendimento domiciliar**. s.d Faculdade Sul Americana/FASAM.

NAVES, E.F.; MELLO, R.H.P. **Distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas: uma revisão de literatura.** Belo Horizonte, 2008.

ARAÚJO, L.R.; RODRIGUES, W.S.; FARIAS, J.K.Q. **A importância da fisioterapia do trabalho no ambiente laboral.** s.d UNIFAN. data

COUTO H.A. **Ergonomia aplicada ao trabalho,** ERGO editora, Belo Horizonte, 2007.

Leite PC, Silva A, Merighi MA. **[Female nurses and the osteomuscular disturbances related to their work].** Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):287-91. Portuguese

Magnago TS, Lisboa MT, Griep RH, Kirchhof AL, Guido, LA. **Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers.** Rev. Latinoam. Enferm. 2010; 18(3): 429-35.

Santos Filho SB, Barreto SM. **Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil:** Contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho. *Cad Saúde Pública* 2001; 17: 181-93.

Westgaard RH, Jansen T. **Individual and work related factors associated with symptoms of musculoskeletal complaints,** II. Different risk factors among sewing machine operators. *Br J Ind Med* 1992; 49: 154-62.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Larissa Louise Campanholi:** Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-50-5

